



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6849 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

MARCAS GRÁFICAS E OS INTELECTUAIS MARANHENSES: produção do campo da educação da criança nas duas primeiras décadas do século XX

Rachel Tavares de Moraes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Maria Jose dos Santos - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

## **MARCAS GRÁFICAS E OS INTELECTUAIS MARANHENSES: produção do campo da educação da criança nas duas primeiras décadas do século XX**

### Resumo

Na fabricação do espaço escolar para as crianças em idade anterior aos sete anos, no início do século XX na cidade de São Luís do Maranhão, observa-se uma rede de relações envolvendo autores e produtores legitimados no meio social. A instauração do lugar social da criança visível no processo de expansão da instrução pública, deu-se a partir de uma produção realizada por agentes sociais que colaboraram na propagação de um estilo de vida infantil e modo de pensar a escola para criança. O presente artigo busca apresentar o resultado da pesquisa realizada por meio de documentos oficiais e jornais não pedagógico como *Pacotilha*, *Diário do Maranhão*, *O Jornal*, tendo como foco discutir o desenvolvimento do campo de produção sobre a infância nas duas primeiras décadas do século XX na capital do Maranhão.

Palavras-chaves: Jardins de infância ou escolas infantis; Espaço escolar; Indícios

### **1 INTRODUÇÃO: tecendo fios na fabricação do pensar escola para a criança**

Na transição do período imperial para o republicano, observa-se indícios da manifestação de propostas de escolas infantis no território maranhense. Tais indícios revelam um modo de fabricação da escola que culmina com a institucionalização dos jardins de infância. A

partir de 1877, a elite intelectual e o governo, propagavam ideias em defesa da criação desses estabelecimentos. Registros gráficos nos jornais maranhense, a exemplo, *A Mocidade* (1877), davam visibilidade para uma prática pedagógica em que o desenvolvimento físico e intelectual da criança estava atrelado a um ensino lúdico, a elite maranhense estava em constante contato com as novas experiências desenvolvidas nos países europeus e americanos sobre o ensino da criança.

Em 1881 temos outro indício marcante sobre as ideias que se propagam sobre o pensar a educação das crianças menores de sete anos. No gabinete do inspetor da instrução pública, Ribeiro Cesar de Lins, chega o requerimento assinado por Joaquim Menezes Vieira, sobre as obras *Biblioteca da Infância* e os *Exercícios para ler brincando*. O Conselho da Instrução pública do Maranhão dá o parecer favorável sobre tais obras e adoção das mesmas na província, apesar de que na prática elas não chegaram no espaço escolar.

A discussão sobre a metodologia intuitiva também teve seu espaço nos jornais neste período. A publicação do O Diário do Maranhão em 1881, na seção geral intitulada “*Ensino escolar - o desenho linear; a orthografia e o francês nas escolas primárias*”, observamos as tensões entre os que defendiam a proposta de criação dos jardins de infância devido a metodologia intuitiva empregada por Frederich Froebel e; os que entendiam que tal proposta, numa abordagem froebeliana, era inviável devido aos recursos financeiro com a educação de crianças que nem mesmo estavam em idade adequada para aprender a ler e escrever. Tais embates revelam *conflitos e tensões* (Elias, 2005) no campo da educação infantil, e corroboram o aparente descaso com a educação nos primeiros anos de vida, ainda em curso na contemporaneidade.

Quando aparece uma ideia reformadora, formam-se dois grupos – um favorável e outro contrário a ela, sendo este ordinariamente o maior – o que é natural. Estabelece-se então a luta entre a ideia nova e a velha e não admira que a primeira seja vencida; mas é sempre para surgir adiante com mais elementos de resistência. [...] é o que se passa atualmente com o ensino moderno. (REVISTA A ESCOLA, 1909, p.6).

Como retrata Joaquim Santo na *Revista a Escola*, o envolvimento com uma abordagem tradicional gerava desconforto por parte de grupos de educadores ou pessoas que se ocupavam com a educação da criança. Para avanço da construção do conhecimento no campo da educação infantil, teria que ocorrer um processo de desconstrução do que até então estava instituído. Propomos neste artigo resgatar os indícios na produção de saberes no campo da educação da criança apresentando as produções escritas e seus

autores, que demarcaram uma nova concepção de ensino para a criança maranhense.

O bojo das discussões expostas, compõem o arcabouço para a busca/o resgate de indícios na produção de saberes no campo da educação da criança, a que se propõe este artigo, o que se fará, por meio da apresentação de produções escritas e seus autores, no intuito de mostrar como se deu a demarcação de uma nova concepção de ensino para a criança maranhense.

## **2 DEMARCAÇÕES NA PRODUÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA**

A produção do conhecimento no campo da educação da criança tem uma relação com o surgimento do *sistema de fábrica*, em que a organização escolar e familiar passaram a ter evidência devido ao destaque das figuras da criança, da mulher, modificando o campo teórico no que diz respeito a exigência de uma pedagogia com foco na ordem social. A pedagogia moderna e, principalmente, romântica desperta uma nova consciência educativa, com seus representantes alemães como Pestalozzi, Frederich Frobel e outros que teorizam sobre um novo tipo de formato escolar. (CAMBI, 1999).

Essas novas demandas surgidas a partir da produção sobre o ensino da criança, define as regras de um novo campo do saber em que considera as peculiaridades da fase infantil, permitindo assim a instauração de um novo *habitus* (Bourdieu, 2011).

No caso da produção intelectual brasileira, a nova forma de fabricação do ensino infantil teve seus entraves quanto ao desenvolvimento do método intuitivo, devido escassez de materiais. (VIDAL,2005). No caso de São do Luís do Maranhão as limitações com relação ao acesso a recursos didáticos e a nova forma de ensino ocorria por meio de consulta em livros e na importação de objetos da Europa e Estados Unidos.

A nossa literatura escolar é muito pobre para lhe ministrar o de que ele precisa e, com poucas exceções, o que tem, está carecendo de uma boa revisão. É pois concludente que o professor terá que rebuscar as suas lições em livros estrangeiros, onde a instrução estiver aprimorada, e para isso lhe é indispensável tornar-se familiar aos idiomas em que tais livros foram escritos. (REVISTA A ESCOLA, 1909, p.3-4).

Na busca da inserção de diferentes tipos de recursos pedagógicos na área educacional, e com o intuito de combater o

ensino estritamente verbalista, no início do século XIX temos a tentativa de publicação de jornais e revistas pedagógicas no Maranhão.

Circulará brevemente a Revista Pedagógica Maranhense, que terá por fim a propaganda, no Estado, dos modernos métodos de ensino. A direção dessa revista, que incontestavelmente virá satisfazer a uma das mais palpitantes necessidades, está a cargo dos professores Joaquim de Oliveira Santos, Antonio Lopes da Cunha e Jerônimo José de Viveiros. O preço da assinatura anual será de 5 \$000, para a capital e 6\$000 para o interior. (PACOTILHA, 1908, p. 1).

Os intelectuais maranhenses, em sua maioria figuras consagradas no campo da literatura e educação, assinam produções em jornais, revistas e livros, legitimando um gosto de classe, vendendo um estilo de vida/vida escolar. Aos poucos, o processo de instauração de um novo campo do fazer pedagógico vai tomando o espaço do discurso pedagógico maranhense, claro que diante do complexo embate entre o velho sistema educacional e as exigências de um novo agir no âmbito da ação educacional.

A Revista Pedagógica Maranhense não chegou a obter êxito na comercialização, sendo lançado no ano seguinte uma nova proposta a Revista Pedagógica *A Escola*, com publicação bimestral sob a direção de Joaquim de Oliveira Santos. No escopo da mesma afirmava ser um instrumento de propaganda dos modernos métodos de ensino, logo no primeiro número trouxe uma discussão sobre o método de ensino tradicional, criticando a postura do professor, austero e severo, assim como o modo de uso da cartilha do ABC e da tabuada, recursos poucos atrativos para o ensino da criança.

(...) em lugar de uma tabuada nas condições daquela a que já nos referimos, - um livro atraente como o de leitura, onde se cultivam a observação e o raciocínio infantis, tornando assim os primeiros passos em número um poderoso meio de cultura mental da criança; e o cálculo, que a tanta gente boa enfastia e aparece tão inextricável; - uma das disciplinas mais agradáveis para o aluno e que pode ficar melhor conhecendo e, mais que qualquer outra, lhe prepara o espírito para fazer sem dificuldade estudo que vierem depois; em vez de uma escrita que começava no a e seguia invariavelmente a ordem alfabética, - a que principia na letra mais simples- *i*, e prossegue daí por diante, graduadas as dificuldades. (REVISTA A ESCOLA, 1909, p. 2).

O novo estilo de ensino gerou uma rede de relações entre educadores e intelectuais maranhenses que passaram a produzir instrumentos que pudessem contribuir de modo efetivo no ambiente escolar. Assim, vemos as bases de estruturação de um modo de fabricação do espaço escolar infantil.

## 2.1 Os intelectuais e suas produções para o ensino da criança

## maranhense

O papel de intelectuais maranhenses na fabricação de um modo de pensar a educação na infantil é fulcral no período em destaque e esse processo se dá prioritariamente pela produção de materiais, ou recursos didáticos/pedagógicos. Dentre os maranhenses que compõe o cenário de produção de materiais para o ensino da criança, temos Joaquim de Oliveira Santos (1871-1930), nascido no município de Rosário, professor de aritmética, álgebra e geometria, lecionou no Instituto Rosa Nina e Instituto Viveiros. Suas produções didáticas no campo da matemática tinham como foco o ensino primário. Em homenagem feita pelo jornal Pacotilha de 24 de setembro de 1930 a respeito de seu falecimento, são apresentadas as suas contribuições para a educação.

Pranteado maranhense prestou ainda inestimável concurso à instrução em nosso Estado, com a publicação das seguintes obras, de sua autoria: 'Aritmética elementar em séries indutivas; aritmética graduada para a escola primária (série para cada ano escolar) e Exercícios de linguagem escrita (série de 5 volumes, uma para cada ano escolar). Este último trabalho foi feito em colaboração com o saudoso conterrâneo prof. Almir Nina. (PACOTILHA, 1930, p.1).

O pioneirismo na produção de materiais didático em defesa da Pedagogia Moderna alinhava-se com a proposta da Revista *A Escola*, cujo idealizador foi Joaquim de Oliveira Santos, que possuía como principal objetivo propagar os métodos de ensino modernos, atualizando o professorado maranhense. A divulgação da publicação do Livro *Aritmética em séries iniciais indutivas* ocorreu no jornal *Diário do Maranhão* (1911, p. 1) em 9 de dezembro.

Brevemente será exposto nesta capital o livro, *Elementos de Aritmética em séries indutivas*, do ilustre professor Joaquim Santos. Essa obra, que está sendo composta e impressa na sessão tipográfica do Diário tem cerca de 290 páginas. Essa aritmética é dividida em 8 seções (sic), compreendendo o estudo desenvolvido das operações aritméticas, frações ordinárias e decimais, sistema métrico decimal, método 'redução à unidade, avaliações de moedas, regras de mistura. É um trabalho de fôlego, em que todas as questões aritméticas são explanadas e explicadas de tal forma que os alunos facilmente compreenderam as questões. (DIÁRIO DO MARANHÃO, 1911, p.1).

Joaquim Oliveira colaborou com outras produções, como a *Moderna Tabuada ou Primeiros Exercícios de Ginástica com números*, em parceria com médico e educador Almir Nina. A referida obra

direcionada para o ensino do cálculo seguia os novos métodos da pedagogia moderna, como o objetivo de tornar o ensino menos enfadonho e verbalista. Na segunda edição a obra foi intitulada *Tabuada Indutiva*, possuindo 148 lições de operações elementares da matemática com orientações didáticas de autoria de Joaquim Oliveira.

Foi nos hoje oferecido um exemplar da " Moderna Tabuada ou Primeiros Exercícios de Ginástica com os números " trabalho deixado pelo pranteado dr. Almir Nina que o destinava ao Instituto Rosa Nina, de colaboração com o professor Joaquim de Oliveira Santos. Encerra 97 lições para o jogo das quatro operações. O trabalho foi mandado imprimir pelo Estado: São proprietários da obra a Exm<sup>a</sup> viúva d'aquele clínico e o professor Santos. Agradecemos. (DIÁRIO DO MARANHÃO, 1908, s/p).

Ainda no início do século XX, no campo da infância, Rosa Castro, destaca-se pela Conferência, intitulada *As Crianças* realizada na Universidade Popular Maranhense, , tratando entre outras questões infantis, sobre método educativo. Posteriormente, publicou o *Livro de Lúcia* (1924).

#### Livro de Lúcia

Num gesto de fidalga distinção para nós, incumbiu-nos a proveccta educadora d. Rosa Castro de ler o seu opúsculo intitulado 'Livro de Lúcia', onde a par da linguagem castiça e acessível a inteligência da criança, procurou a ilustrada professora reunir lições de verdadeira utilidade nos amplos domínios do ensino moderno. [...] Pena é que esse trabalho por que avidamente há tanto tempo aspirava d. Rosa Castro não possa de pronto substituir às demais obras adotadas nas nossas escolas primárias, algumas crivadas de erros que só a experiência do mestre arguto pode corrigir. No 'Livro de Lúcia' estão capituladas lições que não só se moldarão ao espírito infantil pela facilidade e elegância com que foram escritas, como também as professoras de amanhã que nele encontrarão uma boa fonte para aquisição dos conhecimentos de que necessitam. (DIÁRIO DE SÃO LUÍS, 1924, p.2)

É evidente a defesa do conteúdo do Livro de Lúcia, como modelo a ser implantado na educação de crianças, pontuando, como a importância para o desenvolvimento de uma formação por meio das lições contidas no texto. Parece inferir a produção, a ideia de um receituário a ser seguido, moldando, desta forma comportamentos infantis.

No mesmo ano, o jornal Diário de São Luís mencionou a produção que estava sendo realizada por Eyder Pestana, intitulada *Vida Infantil*, direcionada para o público infantil, especificamente, dos jardins de infância.

## VIDA INFANTIL

Nosso colaborador Eyder Pestana, acaba de dar a última demão ao seu recente trabalho dedicado às escolas elementares. VIDA INFANTIL, baseado no programa oficial, dá aos exercícios de linguagem uma modalidade nova. Cada ponto ali requerido tem o seu necessário desenvolvimento atendido, porém que se dedica a jardins da infância. Para tornar mais suave a aprendizagem, cada assunto é tratado em versos simples, de estilo conveniente ao fim a que se dedica. Teatralizando os pontos, o autor teve em vista provocar, pela mímica, que a criança tenha mais nítida compreensão da matéria ensinada, e grave por isso, com mais precisão, correspondência figurada de cada termo. É um trabalho curioso que promete agradar, preenchendo o fim. ( DIÁRIO DE SÃO LUÍS, 1924, p.2).

A obra *Vida Infantil* trata de um público específico, crianças menores de 7 anos, frequentadoras dos jardins de infâncias. Na esfera do ensino público não havia uma propagação desses tipos de estabelecimentos, no mesmo ano (1924) temos a inauguração do Jardim de Infância da Escola Modelo, o único da capital, São Luís do Maranhão.

Como dito, é possível perceber nos materiais citados aqui, como os escritos de cada intelectual da época, são demarcadores de um modo de fazer próprio, que compreende a educação da criança e os modos de ser do espaço escolar e seu conteúdo, com a implementação de um currículo, como apresentado no trabalho de Eyder Pestana, no comentário do jornal. É perceptível o delineamento do modelo escolar circunscrito em cada produção.

### 3 CONCLUSÕES

As produções no campo da educação da criança que passam a circular no Maranhão possuem relação com a concepção de ensino baseada na renovação dos métodos pedagógicos. Alguns livros chegaram a ser adotados pelo governo do Estado e distribuídos para escolas pela Diretoria Geral da Instrução Pública, como *Elementos Aritmética em séries iniciais indutivas*, de Joaquim Oliveira Santos, o *Livro de Lucia* da professora Rosa Castro e, posteriormente *Cartilhas do Luís* da professora Zuleide Bogéa (1933). Na configuração desse quadro de produção de capital simbólico (Bourdieu, 2007) direcionado para a educação da criança, emerge uma rede de relações de autores legitimados nos meios de comunicação e, entre seus pares. A imprensa é responsável por eleger fatos que considera relevante para o interesse público, gerenciado por um sistema ideológico que revela adesão a determinado tipo de *gosto* (Bourdieu, 2007), ausência ou inferência sobre determinado aspecto ou acontecimento tem por trás um contrato implícito. Podemos aludir que, a defesa por uma concepção de escola adequada às demandas da nova pedagogia, na tentativa de distanciar-se do ensino verbalista já tão experimentado, tenha sido o elo para a contribuição na produção dos livros didáticos de autoria de maranhenses.

## Referências

- BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, P. **Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989/2007
- BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 2011.
- CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Política e educação no Maranhão 1834-1889**. São Luís, SIOGE, 1984.
- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.
- ELIAS, Nobert. **O processo civilizador, v.2. Formação do Estado e Civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Editor, 2011.
- ELIAS, Nobert. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Martins Fontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. Envolvimento e alienação. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005
- \_\_\_\_\_. **Escritos & Ensaios**: Norbert Elias em perspectiva (resenha). RBCS, v. 22, p. 169-173, 2007.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura escolares – Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX. Campinas: Autores Associados, 2005.
- DIÁRIO DE SÃO LUÍS**, 1924, p. 1.
- DIÁRIO DO MARANHÃO**, 23 de mai. de 1908
- DIÁRIO DO MARANHÃO**, 27 de mar. de 1881
- PACOTILHA**, 24 de set. de 1930
- PACOTILHA**, 15 de fev. de 1908
- REVISTA A ESCOLA**, 1909